

Resumo das notícias sobre a China

07 de junho de 2017



Índice

Notícias mais atuais 01

O comércio entre a China e os países de língua portuguesa aumenta 43% no 1º trimestre 01

MERCADOS EMERGENTES - Os ativos emergentes mais fracos estão de olho na China e no Brasil 02

O Fundo Brasil/China vai começar a operar na próxima semana 03

A China defende as tarifas sobre as importações de açúcar e afirma que isto manterá o comércio mais justo 04

O rebaixamento da China mostra que as classificações dos mercados emergentes recuaram 05

Recent background 06

A ICC se expande no Brasil 06

A Argentina se livra do contágio do Brasil e procura agradar a China 07

Economia do Brasil: Sinal de perigo para a economia mundial? 08

As empresas chinesas devem se preparar para lidar com as consequências da crise que aumenta cada vez mais no Brasil 09

A China propõe unir o Projeto da Rota da Seda com o Plano Juncker 10

Quais países são as melhores escolhas para os investidores latino-americanos? 11

No que a China está trabalhando na América Latina em termos de bastidores? 12

A China vai investir pesado na América Latina e no Caribe 13

Por que Macri mudou de planos em relação à China, agora sua parceira comercial favorita? 14

A iniciativa “Belt and Road” da China: A recriação da Antiga Rota da Seda 15

Avançando a partir da China na América Latina 16

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

O comércio entre a China e os países de língua portuguesa aumenta 43% no 1º trimestre

<https://macauhub.com.mo/2017/05/17/comercio-entre-china-e-paises-de-lingua-portuguesa-cresce-43-no-1-o-trimestre/>

Macauhub

17 May 2017

Resumo:

O comércio entre a China e os países de língua portuguesa atingiu o valor de US\$ 23.97 bilhões no 1º trimestre do ano, um aumento de 43.33% em relação ao mesmo período de 2016 (US\$ 16.72 bilhões), segundo dados do Fórum de Macau.

No tocante ao Brasil, o maior parceiro comercial da China do mundo, o comércio alcançou o montante de US\$ 16.77 bilhões (+44.61%) – a venda de mercadorias por parte da China totalizou US\$ 5.62 bilhões (+32.42%), e a compra de produtos brasileiros, US\$ 11.15 bilhões (+51.64%).

MERCADOS EMERGENTES - Os ativos emergentes mais fracos estão de olho na China e no Brasil

<https://www.reuters.com/article/emerging-markets-idUSL8N1IP1MG>

Reuters

23 May 2017

Resumo:

Os mercados emergentes recuaram na terça-feira após os dados mais fracos sobre as importações da China terem sinalizado a desaceleração econômica da segunda maior economia do mundo e o Brasil, em turbulência no cenário político, ter sido ameaçado com o rebaixamento da classificação de crédito.

O índice referencial de ações dos mercados emergentes da MSCI apresentou queda de 0.2% depois de dois dias de ganhos e as principais moedas emergentes, tais como a lira (Turquia) e o rand (África do Sul), enfraqueceram em relação ao dólar.

“Ficamos de olho no que está acontecendo na China onde a recuperação parece ter atingido o ponto máximo. Esperamos que os dados continuem a aparecer de forma mais lenta nos próximos trimestres e isso talvez possa repercutir nos mercados emergentes como um todo”, disse William Jackson, economista sênior de mercados emergentes da *Capital Economics*.

O Fundo Brasil/China vai começar a operar na próxima semana

<https://macauhub.com.mo/2017/05/25/pt-fundo-brasilchina-comeca-a-funcionar-na-proxima-semana/>

Macauhub

25 May 2017

Resumo:

O Fundo de Cooperação Brasil/China para a Expansão da Capacidade Produtiva, orçado em US\$ 20 bilhões e anunciado em Brasília no dia 26 de junho de 2015, vai começar a operar na próxima semana, de acordo com nota divulgada pelo Governo Federal.

Durante a reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban), chegou-se a um acordo quanto ao estabelecimento do Fundo. Ficou ajustado que a China arcaria com US\$ 15 bilhões, e o Brasil, com US\$ 5 bilhões.

A China defende as tarifas sobre as importações de açúcar e afirma que isto manterá o comércio mais justo

<http://www.reuters.com/article/us-china-sugar-imports-idUSKBN18LOER>

Reuters

25 May 2017

Resumo:

A decisão recente da China de cobrar tarifas extras sobre as importações de açúcar ajudaria a deixar o comércio e o mercado mais justos, disse, na quinta-feira, o Ministro do Comércio do país que comentou pela primeira vez a respeito das medidas de salvaguarda anunciadas no começo desta semana.

Os comentários foram feitos após o maior exportador de açúcar, Brasil, tecer críticas contra a referida decisão. Um grupo do setor afirmou que vai ter uma redução acentuada nas exportações devido às tarifas chinesas.

O rebaixamento da China mostra que as classificações dos mercados emergentes recuaram

<http://economictimes.indiatimes.com/news/economy/indicators/china-downgrade-shows-emerging-market-ratings-stuck-in-reverse/articleshow/58830050.cms>

The Economics Times

24 May 2017

Resumo:

O rebaixamento da China pela Moody's na quarta-feira e a possibilidade de que o Brasil e a África do Sul vão sofrer mais reduções em termos de classificação nos próximos meses destacam o modo como a qualidade do crédito dos mercados emergentes continua recuando.

Desde o início de 2014, a análise da Reuters mostra que as três grandes agências de classificação de risco - S&P Global, Moody's e Fitch - acumularam mais de 150 rebaixamentos de mercados emergentes entre elas.

HISTÓRICO RECENTE

A ICC se expande no Brasil

<https://www.cdr-news.com/categories/people-and-firms/featured/7286-icc-expands-in-brazil>

CDR News

17 May 2017

Resumo:

A Corte Internacional de Arbitragem da CCI aumentou sua presença no Brasil ao estabelecer uma equipe de gestão de processos que está localizada em São Paulo.

Segundo o Relatório Doing Business 2017 do Banco Mundial, que classifica as economias mundiais quanto a indicadores, tais como sistemas jurídicos, proteções aos investidores e comércio, o Brasil ficou em 124º entre os 190 países pesquisados e foi reconhecido por seus esforços em expandir a estrutura da Resolução Alternativa de Conflitos (ADR) para tornar mais fácil a exequibilidade de contratos.

Nas recentes estatísticas da referida Corte, o Brasil foi o terceiro na lista entre as dez principais partes envolvidas em arbitragens da CCI – equivalente a 30% de todas as partes pertencentes à América Latina e ao Caribe.

A Argentina se livra do contágio do Brasil e procura agradar a China

<http://www.barrons.com/articles/argentina-sheds-brazil-contagion-woos-china-1495206013>

Barron's

19 May 2017,

Resumo:

As empresas argentinas, que têm mercados finais nos Estados Unidos e no Brasil, podem sofrer um elevado risco político a partir das investigações sobre corrupção em andamento no Brasil.

Entretanto, os mercados de ações da América Latina estão se recuperando hoje após o grande desinvestimento ocorrido no Brasil na quinta-feira depois que o mandato do presidente Michel Temer foi posto em xeque por meio da divulgação do grampeamento telefônico que teria registrado conversas a respeito da conivência dele com a realização de pagamentos de propina. Temer negou as acusações e afirmou que não renunciará ao seu cargo.

Economia do Brasil: Sinal de perigo para a economia mundial?

<http://www.telesurtv.net/english/opinion/Brazils-Economy-Canary-in-the-Global-Economy-Coalmine-20170522-0002.html>

telesur

22 May 2017

Resumo:

Nenhum país mostra a condição e o destino das economias dos mercados emergentes talvez melhor do que o Brasil.

O Brasil é o principal exportador de *commodities* e bens manufaturados e também se tornou recentemente um *player* nos *rankings* de produção de *commodities* de petróleo das economias dos mercados emergentes. O seu maior parceiro comercial é a China, para a qual vende *commodities* de todos os tipos – soja, minério de ferro, carne, petróleo e muito mais.

Tendo inflação de quase 10% até agora em 2015 e quase o dobro do desemprego (de 4.4% em janeiro a 8.3% na última estimativa em julho), o Brasil se encontra atolado na lama de estagflação – por ex., o crescente desemprego e a crescente inflação. Com mais de 500.000 trabalhadores demitidos apenas no primeiro semestre de 2015, não é de se surpreender que as turbulências sociais e políticas estejam aumentando rapidamente no Brasil.

As empresas chinesas devem se preparar para lidar com as consequências da crise que aumenta cada vez mais no Brasil

<http://www.globaltimes.cn/content/1048737.shtml>

Global Times

25 May 2017

Resumo:

A crise política do Brasil está aumentando, o que afeta a estabilidade social e econômica do país, e as empresas e os investidores chineses devem estar preparados para se proteger dos riscos em potencial devido a esse cenário.

A Embaixada Chinesa no Brasil emitiu recentemente um aviso de segurança para os cidadãos e empresas chinesas prestarem atenção à situação, aumentarem sua conscientização sobre segurança e evitarem locais com aglomeração de pessoas nos próximos seis meses. O aviso foi divulgado em meio a crescentes preocupações com segurança e protestos nas ruas em grande escala que pedem a renúncia do presidente Michel Temer.

A China propõe unir o Projeto da Rota da Seda com o Plano Juncker

<http://www.laht.com/article.asp?ArticleId=2436475&CategoryId=12396>

Latin American Herald Tribune

18 May 2017,

Resumo:

O presidente da China, Xi Jinping, propôs alinhar a iniciativa da Nova Rota da Seda com o plano de investimento em infraestrutura da União Europeia para dar novo impulso às relações entre a RPC e a UE, informou, na terça-feira, a agência de notícias Xinhua.

Segundo a Xinhua, Xi revelou a proposta durante a reunião com o primeiro-ministro da Itália, Paolo Gentiloni, que esteve em Pequim para participar do Fórum sobre a Iniciativa *Belt and Road* que terminou na segunda-feira.

“A China espera que a Itália possa desempenhar um papel positivo na UE para proteger o desenvolvimento das referidas relações”, disse Xi.

Quais países são as melhores escolhas para os investidores latino-americanos?

<https://www.fundstrategy.co.uk/countries-best-picks-latin-america-investors/>

Fund Strategy

16 May 2017

Resumo:

Embora a América Latina tenha desfrutado de um período recente de crescimento, as mudanças políticas do principal parceiro comercial e de investimento da região, os Estados Unidos, deixaram muitos questionamentos sobre qual é o cenário para os mercados. Em nossa opinião, ainda existem oportunidades para os investidores explorarem o potencial de crescimento da América Latina, desde que eles tenham dois riscos claros em mente.

No que a China está trabalhando na América Latina em termos de bastidores?

<https://fronteranews.com/news/latam/what-china-is-working-on-behind-the-scenes-in-latin-america/>

Frontera

14 May 2017

Resumo:

Os principais países, como a Rússia, a China e o Irã, estão encontrando uma excelente oportunidade de crescimento nos países latino-americanos. Os três enxergam a América Latina como um local repleto de recursos naturais abundantes e têm um grande apetite de obter matérias-primas, como ferro, soja, cobre e petróleo, do continente. Essas matérias-primas compõem quase 75% das exportações da América Latina (ILF) para a China (FXI). Para a RPC, é uma dupla vantagem investir na AL porque também abre os mercados latino-americanos para os bens manufaturados chineses.

A China vai investir pesado na América Latina e no Caribe

<http://www.caribbeannewsnow.com/topstory-China-set-to-invest-massively-in-Latin-America-and-the-Caribbean-34535.html>

Caribbean News Now

25 May 2017

Resumo:

Historicamente, a América Latina e o Caribe dependeram dos Estados Unidos por muito tempo no intuito de obter apoio em termos de comércio e investimento, embora sempre quisessem mais. Agora parece que novos tempos estão prestes a surgir, graças à promessa de haver investimento e comércio, por parte da China, bem expressivos que irão reformular e revitalizar completamente as regiões nos próximos anos.

Por que Macri mudou de planos em relação à China, agora sua parceira comercial favorita?

<http://www.worldpoliticsreview.com/articles/22237/why-argentina-s-macri-switched-gears-on-china-now-his-favorite-business-partner>

World Politics Review

23 May 2017

Resumo:

O presidente da Argentina, Mauricio Macri, esteve em Pequim na semana passada para participar da cúpula sobre a iniciativa One Belt, One Road e assinar vários acordos com o presidente da China, Xi Jinping. Quase 30 chefes de estado e representantes seniores de pelo menos 20 outros países compareceram ao evento em que as autoridades da RPC apresentaram a sua visão para desenvolver grandes projetos de infraestrutura em muitas regiões do planeta.

Os acordos celebrados entre Macri e Xi abrangeram o valor de mais de US\$ 30 bilhões em investimentos chineses na Argentina em tudo, desde energia e agricultura até transporte e mineração. Tais investimentos estão limitados pelo plano da RPC de construir duas usinas de energia nuclear ao custo de US\$ 12.5 bilhões. Em sua terceira reunião com Xi há apenas 13 meses, Macri intitulou a China como “parceira estratégica” e disse que quer ser um amigo confiável.

A iniciativa “*Belt and Road*” da China: A recriação da Antiga Rota da Seda

<http://www.globalresearch.ca/chinas-belt-and-road-the-recreation-of-the-ancient-silk-road/5591070>

Global Research

16 May 2017

Resumo:

Esta recriação moderna da Antiga Rota da Seda atravessou principalmente o caminho que Marco Polo percorreu há séculos e hoje inclui acordos para a construção de rodovias, portos marítimos e outras infraestruturas essenciais no intuito de abrir oportunidades de comércio por toda a Ásia Central e uni-la da Europa Central à Europa Ocidental – e mais além – até a América Latina e a África. O projeto implementará a construção de infraestruturas fundamentais para facilitar o comércio moderno, investimento e desenvolvimento econômico e compreenderá outros recursos indispensáveis ao comércio internacional.

Avançando a partir da China na América Latina

<https://bluenotes.anz.com/posts/2017/05/moving-on-from-china-in-latin-america>

BlueNotes

19 May 2017

Resumo:

Com a economia mundial cada vez mais atrelada à (ou desviada pela) locomotiva da economia chinesa, é de se notar que o comércio da RPC com a América do Sul aumentou em torno de 25 vezes entre 2000 e 2013, quase atingindo o valor de US\$ 100 bilhões.

Em 2015, o presidente da China, Xi Jinping, anunciou planos de investir US\$ 250 bilhões na América Latina ao longo da próxima década. Logo depois da vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais dos Estados Unidos no ano passado, Xi estava de volta fazendo sua terceira visita à América do Sul desde que tomou posse.